

## ENTREVISTA

### *Educação como Direito Humano e Social*

**Entrevistada:** *Angela Aparecida da Cruz Duran* - Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pelas Faculdades Integradas de Guarulhos/SP-FIG (1987), Especialização em Didática e Metodologia do Ensino pelas Faculdades Integradas Urubupungá-FIU (1999), Mestrado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP (2004), Doutorado em Direito pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco da Universidade de São Paulo. Professora do Ensino Superior, nos Cursos de Direito e Especialização Lato Sensu em Direitos Humanos da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Paranaíba/MS. Tem experiência na área de Direito. É pesquisadora de temáticas nas seguintes áreas de conhecimento: Antropologia, História, Filosofia, Sociologia e Teoria Geral do Direito. Direitos Humanos e Direitos Fundamentais. Direito e Políticas Públicas para o Ensino Superior. Ensino Jurídico. Educação em ou para os Direitos Humanos.

**Dialogia:** *Profa Angela, poderia falar um pouco a respeito do seu percurso acadêmico e, sobretudo profissional?*

**Angela Aparecida da Cruz Duran:** Eu sou graduada em Ciências Jurídicas e Sociais pelas Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG-Guarulhos/SP), tendo concluído o curso em dezembro de 1987, com colação de grau em janeiro de 1988. Em abril do mesmo ano (1988), fui aprovada e ingressei na Ordem dos Advogados do Brasil, seccional São Paulo/SP (1ª.). Advoguei por um curto período, entre 1988 a 1993, mas de forma intensa, principalmente na área cível e comercial, em parceria com colegas em escritório de advocacia. Em 1995 transferi minha residência para o interior paulista, onde retomei em 1998, os estudos, desta feita na área da Educação, cursando uma especialização lato sensu em Didática e Metodologia do Ensino Superior nas Faculdades Integradas Urubupungá (Pereira Barreto/SP). Em 1999 fui aprovada em concurso público para professora auxiliar do ensino superior na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), onde exerço tal função até o presente. Já em 2002, ingressei no mestrado acadêmico em Educação Escolar, na Universidade Estadual Paulista – UNESP/Campus de Araraquara/SP, onde defendi a dissertação em 2004, intitulada: A ideia de Humanismo no Ensino Jurídico Brasileiro. Em 2009 ingressei no doutorado em Direito (Teoria Geral e Filosofia do Direito), na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (USP/SP), concluindo-o em 2013, com a defesa da tese intitulada: A Educação em Direitos Humanos e o Direito dos Povos Indígenas: um estudo de caso sobre desenvolvimento e diversidade em Mato Grosso do Sul.

**Dialogia:** *Em seus estudos, tem se preocupado em defender a educação como direito humano? Qual a importância e as possibilidades para que essa perspectiva seja efetivada no cenário atual?*

**Angela Aparecida da Cruz Duran:** Sim. Meus estudos se caracterizam por tal defesa, tanto o Direito à Educação, quanto uma Educação voltada para os Direitos Humanos. O Direito à

Angela Aparecida da Cruz Duran

Educação carrega em si, em potência, a aquisição de todos os demais direitos humanos. Esse direito é capaz de oferecer todas as condições e instrumentos intelectuais para a busca da realização de todos os outros. Uma pessoa educada certamente poderá alcançar uma condição de vida muito melhor do que outra que não conseguiu educar-se, vez que a Educação é um instrumento que propicia autonomia e empoderamento imensos. No momento, o cenário social, econômico, cultural, enfim, não é dos mais favoráveis, seja lá para qualquer realização devido à pandemia do Coronavírus, portanto as perspectivas para um futuro imediato não são alentadoras. Por outro lado, o futuro mais longínquo também não é dos mais promissores, caso as políticas educacionais do atual governo federal não mudem. As estruturas da sociedade moderna se firmam sobre o conhecimento universal, que por sua vez se constitui em sua base dos conhecimentos chamados de Humanos e Sociais, tais como: a Filosofia, a Sociologia, a Antropologia, a História, a Ciência Política, a Economia, a Matemática, as Línguas Maternas e Estrangeiras, dentre outros conhecimentos, e, o que se constata na atualidade é o descarte destes conhecimentos na formação do básico ao superior, dentro do sistema educacional brasileiro. Em que bases o Brasil se sustentará nas próximas décadas, se estas estão sendo ceifadas pelas políticas educacionais?

**Dialogia: Poderia compartilhar conosco que mudanças visualiza como necessárias ao contexto educacional brasileiro e como podem ser efetivadas para a promoção de uma educação como direito humano e social?**

**Angela Aparecida da Cruz Duran:** Não acredito que a Educação seja capaz, sozinha, de modificar ou transformar a sociedade brasileira como num passe de mágica. Creio que deve haver um esforço conjunto de todos os segmentos em torno desse ideal, esforços públicos e privados, aí sim avançaremos social, cultural, economicamente etc. Constata-se cada vez mais, nesse momento de dificuldades devido à pandemia, o poder das mídias sobre a população. Por que não investir e intensificar a educação por meio das mídias, do mundo virtual? Imagine se todos os canais de televisão e de rádio, por exemplo, dedicassem esforços para promover de modo atraente os conteúdos escolares? Afinal, já sabemos que quando é do interesse midiático, eles transformam anônimos em verdadeiras celebridades!

**Dialogia: Cabe-nos pensar em como essas questões podem se constituir em práticas que dialoguem e se coloquem como outras possibilidades pedagógicas para diferentes contextos educativos. Quais experiências conhecidas ou desenvolvidas por você destacaria como de sucesso ou como uma boa prática a ser adotada como referência para a busca de uma educação mais humana?**

**Angela Aparecida da Cruz Duran:** A Educação ministrada no formato até agora promovido precisa se modernizar, se atualizar, se aproximar mais das crianças e jovens, precisa atingir suas almas. Talvez, esse contexto pandêmico nos faça aprender a fazer as mesmas coisas de modos diferentes, porque com as aulas virtuais, não temos certeza de que nosso aluno está mesmo sequer presente, atrás do computador/celular nos ouvindo, de modo que precisamos conquistá-lo para que ao menos nos ouça. Eu, pelo menos, estou tentando. Minha experiência com uma nova disciplina introduzida no currículo da Universidade em que trabalho (Educação para Direitos Humanos-EDH), me fez pensar e construir novos caminhos para “alcançar mentes e corações”, parafraseando Maria Vitória Benevides. Há cerca de quatro ou cinco anos tenho trabalhado, mormente, um dos elementos da EDH em minhas aulas, “o elemento valores” e é

Angela Aparecida da Cruz Duran

surpreendente como os alunos se admiram, por exemplo, diante dos conceitos de “humildade”, ou “solidariedade” ou ainda, “igualdade”. O que eles demonstram, ou o que “devolvem” como *feedback* é que não imaginavam que o significado real destes valores era estes, numa demonstração clara de que tais valores foram esquecidos, deturpados ou mesmo descartados. E mais, adoram saber sobre tais valores! Outra coisa que tenho problematizado, provocado, desafiado, plantado como sementinha nas mentes de meus alunos é uma atitude cidadã, pós-formatura. Explico: procuro despertar neles o dever de realizar algum projeto, alguma iniciativa individual ou coletiva que de alguma forma, intervenha positivamente na comunidade em que se inserem. Os resultados têm sido excelentes! Temos visto ex-alunos realizando projetos maravilhosos sozinhos, em grupos, em parceria com a OAB, com a iniciativa privada e pública. Além disto, gostaria de sugerir que a EDH fosse incluída como disciplina mesmo, do ensino básico ao superior, pois acredito que desenvolvendo tais conhecimentos desde crianças, suas formações poderão resultar em comportamentos e atitudes mais humanos, talvez amenizando a violência. No caso do ensino superior, entendo ser também muito importante, pois constatamos profissionais excepcionais que infelizmente, não possuem um mínimo de valores e por isso, agem de modo desumano.

**Dialogia: Quais são as maiores dificuldades, ao se desenvolver uma educação para os direitos humanos em nosso país?**

**Angela Aparecida da Cruz Duran:** O descrédito e a campanha para menosprezar, diminuir, depreciar, desvalorizar os Direitos Humanos, a Educação para os Direitos Humanos e a Educação como um todo. É óbvio que interesses existem por trás disso, e os interessados são fortes, poderosos, mas o importante é não desistir, seguir em frente, afinal, séculos atrás quando se queria universalizar a Educação, supunha-se se tratar de um delírio dos educadores. Ainda não alcançamos a universalização da Educação e muito menos, o aprofundamento qualitativo desejável, mas estamos mais perto do que quando se desejou disseminar a Educação formal pública.

**Dialogia: Que mensagem enviaria, nos dias de hoje, para alunos, professores e gestores escolares do Brasil?**

**Angela Aparecida da Cruz Duran:** Alunos: busquem aprimorar-se, não desperdicem os bons professores, aqueles que querem auxiliar na busca pelo desenvolvimento de suas personalidades. Aproveitem tudo que puderem, porque a Educação é um dos maiores e melhores instrumentos de empoderamento para a vida.

Professores: persistam, perseverem, não desistam. Se a sua vocação for mesmo ensinar, acreditem no ser humano, pois ainda é possível reverter esse contexto de abandono, descrédito e desprezo educacional.

Gestores escolares: fortaleçam cada vez mais seus grupos de trabalho, continuem exercendo suas funções com ânimo, presteza, honestidade e empenho. Vocês são a base, para que as escolas funcionem com normalidade, em ambiente sadio e de cordialidade.

E por fim, gostaria de pedir que os educadores da atualidade não desistam de nossas crianças e jovens de hoje, afinal, são eles que serão os adultos que educarão e conduzirão nosso país, amanhã.

Obrigada!

Angela Aparecida da Cruz Duran

Recebido em: 30 jul. 2020 / Aprovado em: 30 jul. 2020

## Cite como

*(ABNT NBR 6023:2018)*

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; TEIXEIRA, Rosiley Aparecida. Educação como direito humano e social. Entrevistado: Angela Aparecida da Cruz Duran. *Dialogia*, São Paulo, n. 35, p. 3-6, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n35.17802>.

*American Psychological Association (APA)*

Terçariol, A. A. de L., & Teixeira, R. A. (2020, maio/ago.). Educação como direito humano e social. Entrevistado: Angela Aparecida da Cruz Duran. *Dialogia*, São Paulo, n. 35, p. 3-6. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n35.17802>.

